

Julho
2007

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

SERÁ QUE O EDITORIAL SAIU PUBLICADO NO MÊS ERRADO?

Quando se produz uma publicação de periodicidade mensal é comum que se escolha um tema para ser o que irá nortear todos ou a maioria dos textos nela contidos. Não ocorre de maneira diferente nas publicações espíritas, como se pode confirmar observando-se a revista Reformador ou a própria Revista Espírita.

Em concomitância ao aspecto positivo de se conectar a Doutrina Espírita, nos casos de publicações acerca da Terceira Revelação, a questões atuais, há a inevitável repetição de temas referentes a celebrações nos anos que se seguem, como é o caso do Dia dos Pais no mês de agosto. Como já foram publicadas edições do Mensageiro Fraterno (MF) abordando o tema em outros anos, que podem ser solicitadas por e-mail através do link **fale conosco** em nossa página na Internet, nosso corpo editorial decidiu não entrar profundamente no assunto nesse ano. Assim, como nossa próxima edição (agosto) não conterà discussões sobre o papel do pai ou a visão da Doutrina em relação a este, optamos por publicar na edição de julho um texto que fala sobre a mulher.

A princípio, parece não haver relação entre os dois assuntos, mas o texto é direcionado aos homens, para que eles possam tentar aumentar a conscientização a respeito da mudança do papel social vivenciado pela mulher na atualidade. Isto pode ajudá-los a compreender melhor suas reações e a melhorar o relacionamento harmônico no lar. Assim, leiam, homens, e tenham o artigo sempre à mão para qualquer consulta sobre atitudes femininas.

Como estamos falando em textos certos em meses errados ou vice-versa, aproveitamos para agradecer a nossos atentos leitores que nos advertiram a respeito da repetição da manchete de capa nas duas últimas edições do MF. Além disso, ainda repetimos o erro ortográfico de escrever "estendamos" com "x". Apresenta-

mos nossa mea-culpa, convidando nossos leitores a exercitar um dos atributos necessários à evolução espiritual: o perdão. Boa leitura neste mês e continuem colaborando para a melhoria de nosso jornal.

Página 4



A prece que Kardec nos trouxe em O Evangelho Segundo o Espiritismo para que possamos dar nossa contribuição nos graves momentos de desencarnações coletivas que temos vivenciado.

Oremos por nossos irmãos!

CONVIVÊNCIA FRATERNA

Atividade realizada pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (CEACE) no primeiro e terceiro sábado de cada mês, consiste em oferecer suporte social a famílias carentes moradoras na região de Botafogo, onde a Casa está localizada. Mais importante que a bolsa de alimentos que é dada a cada família são os atendimentos médico e odontológico, a evangelização, tanto para as crianças quanto para os adultos, e a sopa.

Este trabalho é aberto ao frequentador que desejar ver seu funcionamento. Para informações sobre como auxiliar nas atividades, é necessário procurar Armando Santos, coordenador dos trabalhos no primeiro sábado, ou Francisco Cartaxo, responsável pelo grupo que atua no terceiro sábado.

Contamos com a colaboração de todos – e graças a ela sustentamos este trabalho - no sentido de conseguirmos os alimentos necessários à formação das cestas básicas. Para detalhes sobre como e o que doar, basta falar com Armando Santos ou Arlindo Coutinho, responsáveis pelo estoque do CEACE. Agradecemos de antemão.

Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança
Rua São Manuel, 12, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP. 22290-010

Editorial

Qual mulher nunca disse "por onde começo?" ao ver sua casa revirada com os brinquedos das crianças, os jornais do marido espalhados e a cozinha cheia de louça por lavar? A mulher atual vive uma realidade diferente da de suas avós, as "Amélias". Hoje, a mulher tem que "matar um leão por dia" para sobreviver e garantir à sua família uma situação minimamente confortável.

Enfrentar o mercado de trabalho, buscar boa educação, manter os filhos em escolas particulares, honrar contas e ainda dedicar atenção ao marido e aos filhos requer muita coragem e discernimento, além de fé e disciplina, pois sem estas as mulheres estarão fadadas ao fracasso. Deixar os filhos aos cuidados de terceiros para trabalhar é, para muitas, motivo de culpa, mas para aquelas que sabem que a quantidade de horas ausentes pode ser compensada com a qualidade das horas dedicadas é o que faz a diferença.

No passado, jantavam à mesa pai, mãe e filhos. Era o momento quando até as crianças podiam se manifestar. Hoje, a faculdade, a necessidade de terminar tarefas inconciliáveis, telefonemas, solicitações e reuniões prendem algumas horas a mais do cotidiano feminino no trabalho, não lhes permitindo mais esse encontro familiar. Porém, chegam o sábado e o domingo, quando elas podem desfrutar do cinema, da caminhada e das compras no shopping junto à família.

Retornando do trabalho, já cansadas – principalmente em alguns dias do mês quando tudo irrita e a enxaqueca insiste em não lhes deixar - as mulheres têm ainda que acompanhar os deveres de casa, verificar as mochilas, os bilhetinhos na agenda, entabular a conversinha com as crianças para saber o que acontece na escola. Parece sem fim. Entretanto, lá estão nossos ami-

gos espirituais, a quem basta elevarmos uma prece, e parece que, em um passe de mágica, elas conseguem fazer tudo. Quando a mulher tem a ventura de ter um companheiro amigo, com quem desenvolve o respeito e a compreensão mútua, parece acréscimo de misericórdia.

É difícil conciliar tantas atividades em âmbitos diversos, mas, para aquelas que têm fé, que abraçam a Doutrina Espírita - que alenta e auxilia a encarar os problemas - sabendo que com disciplina e comprometimento haverão de superar qualquer obstáculo, o auxílio que vem do Alto ampara, garantindo ânimo e paz interior. O trabalho desenvolvido na Casa Espírita é um exercício de melhoria não apenas para a mulher, seja ela mãe, esposa e / ou profissional, mas também para os que com ela convivem, pois é exemplo de amor e solidariedade.

Que a mulher possa, com a consciência de que o exemplo influencia os demais, da mesma forma que os exemplos alheios a influenciam, vigiar e orar a Deus, a Jesus e a Maria de Nazaré para que consigam exercer sua cidadania com dignidade e perseverança, alicerçando o "homem integral" para a era da regeneração que bate à nossa porta.

A Diretoria

Mensageiro Fraterno
Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança. Rua São Manoel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro.

Home Page: www.ceace.org.br

mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Tiragem: 150 exemplares

Presidente: Ricardo Cunha

Editor responsável: Breno Araújo

Colaboradores desta edição:

Aline Almeida
Amanda Rosenhayme
Clorian Costa
Giana Montagner
Márcia Lima

Paulo BittarRobson Varela

Mídia Espírita

Paulo Bittar

O livro **Mediunidade Caminho para ser feliz**, de Suely Caldas Schubert (©1999) é leitura recomendada para este mês, pois são respondidos questionamentos como: somos médiuns? O que é mediunidade? Quem são os anjos? O que significa reencarnação? O que é a obsessão? Apresentam-se técnicas básicas para que um intercâmbio equilibrado e seguro com a Espiritualidade ocorra, esclarecendo-se fatos ditos "espíritos" apresentados pela mídia.

O livro é dividido em duas partes: a primeira contém 10 capítulos relativos ao estudo da mediunidade. Na segunda, são 18 capítulos específicos a respeito do exercício da mediunidade, bem como todos os aspectos a serem observados pelos medianeiros. Ao final de cada capítulo, a autora propõe um novo projeto de vida, sinalizando para nós, viajantes do tempo em busca de conhecimentos e espiritualização, os rumos da verdadeira felicidade.

Para exemplificar, o capítulo **O que é o Espiritismo** revisa o tríplice aspecto da Doutrina; **O que é a mediunidade** aborda o intercâmbio com o plano espiritual e os acontecimentos históricos conhecidos, atestando a imortalidade da alma; **O significado da reencarnação** a reafirma como verdadeira benção de Deus e possibilidade de corrigir erros do passado através desse mecanismo divino.

O pensamento mostra o princípio central da mediunidade; **As emoções** exprimem o que o indivíduo é e seu estágio evolutivo. Outro capítulo importante é **A concentração**, que trata da capacidade de focalizar a mente de maneira poderosa. Neste ponto do livro também encontramos a definição da reunião mediúnica como sendo um ser coletivo, resultado das vibrações individuais de cada médium dela participante.

Pode-se dizer, em resumo, que esta obra é extremamente útil e interessante tanto para aquele que já participa das atividades dentro de um Centro Espírita como para o leitor que deseja apenas se aprofundar no conhecimento do que se passa na relação entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados. Portanto, boa leitura.

ATÉ QUE AS ASAS DA EVOLUÇÃO NOS LIBERTEM DE VEZ

O país acompanhou estarecido pelos meios de comunicação o maior acidente da história da aviação aérea brasileira. Várias possíveis causas estão sendo investigadas para o evento que levou mais de 200 pessoas de volta à pátria espiritual: falta das ranhuras na pista do aeroporto de Congonhas, mau tempo, falha mecânica no sistema de reversão da turbina do Airbus A320, falha nos freios da aeronave e até mesmo falha do piloto na execução do procedimento de aterrissagem.

Muito pouco provável é que apenas um desses fatores possa ser apontado como responsável pelo desastre, mas o foco, aqui, não é este. Quantas famílias nesse momento choram as perdas que sofreram? Quantos buscam explicações para entenderem por que isto ocorreu exatamente com seu ente querido? Quantos ainda consideram a falta de atenção de Deus para com suas questões particulares, deixando que tal acidente vitimasse pessoas inocentes?

Em um momento quando a dor é pungente, cabe uma tentativa de consolo àqueles que buscam tais respostas: Talvez a questão 729 de O Livro dos Espíritos possa nos ajudar. Antes de perguntar propriamente, Allan Kardec utiliza-se de uma oração condicional tomando por base a afirmativa: “*a regeneração dos seres faz necessária a destruição*”. Avançando até a questão 731, lemos que a destruição no mundo serve para manter o equilíbrio e servir de contrapeso. Evidente é que a análise parece muito fria, mas é através da associação desses pensamentos com a sobrevivência do Espírito que se conseguirá atingir um patamar de compreensão mais definido.

Nem as chamas nem todo o

calor gerado pelo incêndio no prédio com o qual colidiu o avião são capazes de destruir o Espírito. Explica-se isto pelo fato de este não ser formado por matéria composta de elementos grosseiros, como o é o corpo físico. Até mesmo nas lendas, observa-se os “fantasmas” atravessando paredes sem serem obstaculizados, sinal de que a natureza da matéria que compõe o Espírito - e mesmo o perispírito (invólucro do Espírito e sua ligação com o corpo carnal) – se diferencia.

A resposta à já mencionada questão 729 também nos mostra a preocupação Divina em que a destruição não se dê antes do tempo. Em um rápido exercício de lógica, conclui-se que toda a destruição, desde que não causada pelo próprio ser, ocorre no tempo previsto por Deus, mas qual a utilidade de tal acontecimento?

Sabemos que, sendo a Terra um planeta de provas e expiações – conforme nos informa a Doutrina Espírita – os Espíritos aqui encarnados vêm de uma sucessão de nascimentos e mortes, existências nas quais cometeram inúmeros acertos, mas também erros. É importante, para a seqüência do raciocínio, lembrar uma frase utilizada cotidianamente: “não desejo isso a meu pior inimigo”. Ao preferir tal sentença, estamos mostrando que aprendemos, através da própria dor, que tal situação não deve ser vivenciada nem mesmo por aqueles a quem não temos tanta afeição. É nossa característica de aprendizado pela dor. Infelizmente, a lei de ação e reação ainda precisa nos ensinar através do sofrimento o que teríamos a chance de aprender pela doação ao próximo.

Alguns podem, ainda, se revoltar contra essa teoria, argumen-

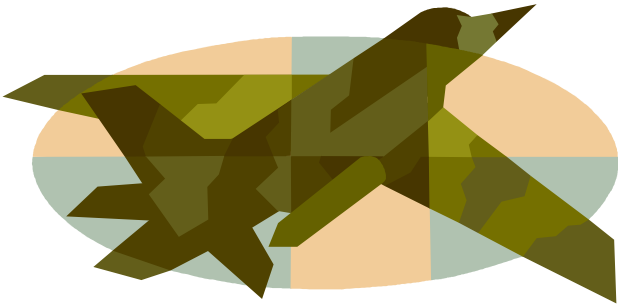
tando que, além de todo o infortúnio já vivenciado pelas famílias das vítimas, ainda se diz que a culpa pelo desencarne de forma tão violenta é daqueles próprios Espíritos. Na verdade, o que se tenta mostrar é a necessidade de compreensão de que a vida que temos na Terra jamais poderia ser considerada como a única ou como a mais importante, dada a fragilidade que ela possui, como nos é mostrado a cada tragédia como a última.

Os Espíritos nos dão a exata noção disso quando dizem que “*um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade*” (738a). Um foco maior nesta frase poderá levar a cada um que perdeu alguém nesse desastre a perceber que o adeus é, na verdade, um até breve, quando, mais purificado, o que partiu já terá a compreensão da importância desse acontecimento na sua jornada evolutiva.

Aos que acompanharam o drama à distância cabe a oração para que cada um dos desencarnantes seja atendido, tendo seus merecimentos multiplicados. No capítulo XXVIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo há uma prece para esses irmãos, que reproduzimos na última página da edição deste mês. Podemos também contribuir para aliviar sofrimentos nestas horas, portanto, que o façamos.

Crer que tudo foi resultado do acaso é passo na direção de estacionarmos espiritualmente.

INSTRUÇÕES AOS ESPÍRITAS: Na hora da tristeza



Prece por alguém que acaba de morrer

Onipotente Deus, que a Tua misericórdia se derrame sobre as almas das vítimas do desastre com o vôo 3054 em Congonhas, São Paulo, a quem acabaste de chamar da Terra. Possam ser-lhes contadas as provas que aqui sofreram, bem como terem suavizadas e encurtadas as penas que ainda hajam de suportar na Espiritualidade!

Bons Espíritos, que os viestes receber e a vós, particularmente, seus anjos guardiões, ajudai-os a despojarem-se da matéria; dai-lhes luz e a consciência de si mesmos, a fim de que saiam presto da perturbação eminente à passagem da vida corpórea à vida espiritual. Inspirai-lhes o arrependimento das faltas que hajam cometido e o desejo de obterem permissão para as repararem, a fim de acelerarem o seu avanço rumo à vida eterna bem-aventurada.

Vítimas da colisão do vôo 3054, vocês acabam de entrar no mundo dos Espíritos e, no entanto, presentes aqui se acham entre nós; vocês nos vêem e ouvem, por isso que de menos do que havia, entre vocês e nós, só há o corpo perecível que vêm de abandonar e que em breve estará reduzido a pó.

Despiram o envoltório grosseiro, sujeito a vicissitudes e à morte, e conservaram apenas o envoltório etéreo, imperecível e inacessível aos sofrimentos. Já não vivem pelo corpo. Vivem da vida dos Espíritos, vida essa isenta das misérias que afligem a Humanidade.

Já não têm diante de si o véu que às nossas vistas oculta os esplendores da vida no Além. Podem, doravante, contemplar novas maravi-

lhas, ao passo que nós ainda continuamos mergulhados em trevas.

Vão, em plena liberdade, percorrer o espaço e visitar os mundos, enquanto nós rastejamos pensosamente na Terra, à qual se conserva preso o nosso corpo material, semelhante, para nós, a pesado fardo.

Diante de vocês, vai desenrolar-se o panorama do Infinito e, em face de tanta grandeza, compreenderão a vacuidade dos nossos desejos terrestres, das nossas ambições mundanas e dos gozos fúteis com que os homens tanto se deleitam.

A morte, para os homens, mais não é do que uma separação material de alguns instantes. Do exílio onde ainda nos retém a vontade de Deus, bem assim os deveres que nos correm neste mundo, acompanha-los-emos pelo pensamento, até que nos seja permitido juntar-nos a vocês, como vocês se reuniram aos que os precederam.

Não podemos ir onde se acham vocês, mas vocês podem vir ter conosco. Venham, pois, aos que lhes amam e que vocês amaram; amparem-nos nas provas da vida; velem pelos que lhes são caros; protejam-lhes, como puderem; suavizem-lhes os pesares, fazendo-lhes perceber, pelo pensamento, que são mais ditosos agora e dando-lhes a consoladora certeza de que um dia estarão todos reunidos num mundo melhor.

Nesse, onde se encontram, devem extinguir-se todos os ressentimentos. Que a eles, daqui em diante, sejam inacessíveis, a bem de suas felicidades futuras! Perdoem, portanto, aos que hajam incorrido em falta para com vocês, como eles lhes perdoam as que tenham cometido para com eles.

Extraído e adaptado de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, capítulo 28, item 60.

